



Os “Salvadores da Pátria e o Estado–Espetáculo

Gaudêncio Torquato (*)

O que Milei, Lula, o falecido ditador de Uganda, Idin Amin Dada e o Caudilho da Espanha, Francisco Franco, têm em comum? Pois é, um governante da direta, outro da esquerda, um dos mais sanguinários ditadores da história e o ex-mandachuva espanhol têm um encontro marcado na porta do céu. Os quatro, em seu tempo de governança, consideram-se (consideravam-se) enviados de Deus para “salvar” seus países.

Sinal dos tempos. O nome de Deus nunca foi tão usado pela esfera política, principalmente em tempos de crise. Deus é sempre a referência de homens que carregam em sua alma a pretensão da onipotência. Alguns exemplos.

Começo com Javier Milei, argentino que habita a Quinta de Olivos (residência dos presidentes), representando o ultraliberalismo e que, nos últimos tempos, tem mostrado sua face esotérica, como descreve o jornalista Juan Luis González, em seu livro “As Forças do Céu, Segredos, Confissões e Perigos da Primeira Presidência Messiânica”.

Místico, solitário, cercado por quatro pets clonados do cão Conan, seu falecido xodó, e ancorado na irmã Karina, real comandante do projeto político, Milei é um mistério: abomina as religiões tradicionais, e ninguém sabe de suas atividades diárias, vai à Casa Rosada uma vez por semana, recebe poucas pessoas, cercado-se de um núcleo de fiéis amigos que compartilham de seu esoterismo. Prometendo apenas governar e refundar o país, dolarizar a economia, cortar gastos público e enterrar a “casta política”, Milei usa uma retórica de tons quase religiosos: o inimigo é o Estado, e a liberdade individual é o paraíso a ser conquistado.

Tanto Milei quanto Lula se apresentam como homens providenciais, guiados por uma missão histórica ou divina, podem redimir os maldes coletivos e refundar a Nação.

O segundo é o palanqueiro que tentará buscar seu quarto mandato como presidente. Luiz Inácio se acha um predestinado. Contam-se 10 exemplos de declarações em que Lula se compara a Deus. A última foi sobre o sofrido Nordeste: “Deus deixou o sertão sem água” porque sabia que ele seria presidente do Brasil para resolver o problema histórico.

Quando não se compara a Deus, Lula avisa aos seus fiéis que não é tão fiel a eles: “não tenho vergonha, muito menos tenho razão para não dizer que mudo de posição... prefiro ser considerado uma metamorfose ambulante”. Para sua base, Lula continua sendo o guia capaz de salvar o Brasil das forças do atraso, do autoritarismo e do neoliberalismo (onde se agasalha Javier Milei). Explicando: se Lula encarna um messianismo de raízes populares e de esquerda, Javier Milei surge na Argentina como o profeta do antipetismo local e do ultraliberalismo.

A identidade ideológica do ciclo lulista vem mudando de posição desde o primeiro mandato, quando ainda se podia dizer que iniciava ali o percurso da esquerda. Hoje, os próprios petistas consideram que o Lula 3 caminha pela trilha de centro-direita, como garante José Dirceu, um dos fundadores do PP, ex-deputado e ex-chefe da Casa Civil do primeiro governo petista.

Assim falou Dirceu: “Lula montou um governo que não é de centro-esquerda, é um governo de centro-direita. Eu falo isso e todo mundo fica indignado dentro do PT. Mas essa é a exigência do momento histórico e político que nós vivemos”.

O terceiro “enviado de Deus” é o ex-ditador de Uganda, Idi Amin. Conta-se dele uma historinha. Dizia ao povo que falava com Deus nos sonhos. Certo dia, um jornalista lhe

fez uma pergunta: “O senhor tem com frequência esses sonhos? Conversa muito com Deus”? Lacônico, respondeu: “Só quando necessário”. O “enviado de Deus” assassinou cerca de 500 mil pessoas.

O quarto é o ditador Francisco Franco, que usava a Providência Divina para se afirmar: “Deus colocou em nossas mãos a vida de nossa Pátria para que a governemos”. Não satisfeito, mandou cunhar nas moedas: “Caudilho da Espanha pela graça de Deus”.

O ditador, que liderou o país de 1930 até sua morte, em 1975, foi marcado por violações dos direitos humanos. Implantou uma ditadura conservadora e autoritária, de características fascistas. Contou com o apoio da Alemanha nazista e da Itália fascista. O franquismo foi caracterizado por conservadorismo, militarismo e um forte sentimento nacionalista, sendo marcado pela perseguição e assassinato de oponentes.

Interessante observar que os “salvadores da Pátria” capricham no uso da linguagem popular e no desempenho como atores, conforme descreve o sociólogo francês Roger-Gerard Schwartzberg, em seu O Estado-Espetáculo, lançado em 1977.

Na política contemporânea, os governantes deixam de ser apenas administradores da máquina pública. Tornam-se atores em cena aberta, diante de uma plateia que aplaude, vai e cobra. Schwartzberg mostra que a política se transformou em dramaturgia, com palco, iluminação, plateia e personagens, sendo o mais poderoso deles o “salvador da pátria”.

Essa figura surge em tempos de crise, quando a sociedade se vê diante de ameaças econômicas, corrupção generalizada ou instabilidade institucional.

O “salvador da pátria” precisa encarnar uma narrativa épica: o herói que luta contra os vilões da vez — elite corrupta, partidos decadentes, o imperialismo e a imprensa “inimiga”. Como num roteiro teatral, seus gestos são calculados, seus silêncios carregados de sentido, seus discursos pensados para emocionar mais do que convencer racionalmente. A política se converte em performance.

O Brasil conheceu o “pai dos pobres” Getúlio Vargas, que transformou o rádio em meio de ligação direta com as massas e terminou sua trajetória com uma carta-testamento que ainda hoje ecoa como ato derradeiro de encenação política. Na Argentina, Perón e Evita fizeram da Casa Rosada um palco de ópera popular, mobilizando descamisados como parte ativa da cena.

Na França, Charles de Gaulle encarnou a grandeza nacional: sua voz grave e seus discursos televisados reforçavam a imagem de estadista destinado a salvar a pátria em momentos críticos.

No presente, como escrevemos acima, Lula se confunde com uma narrativa de redenção coletiva; já Milei, na Argentina, transformaleões e serras em marca estética de sua cruzada contra o “sistema”.

Em suma, o “salvador da pátria” é a personagem do Estado-Espetáculo. Emociona, cativa, ilude. Porém, como todo espetáculo, sua força depende da manutenção constante da cena. Quando as luzes se apagam, o mito desmorona.

Literalmente: “Lula montou um governo que não é de centro-esquerda, é um governo de centro-direita. Eu falo isso e todo mundo fica indignado dentro do PT. Mas essa é a exigência do momento histórico e político que nós vivemos”.

(*) Escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

Tecnologia naval: o maior navio de cruzeiro já construído

Lembrando que a Santa Maria, a maior das caravelas de Cristóvão Colombo tinha 25 metros de comprimento, é fácil verificar como a tecnologia naval evoluiu quando sabemos que o maior navio do mundo mede 365 metros.

Vivaldo José Breternitz (*)

Esse navio é o Star of the Seas, da Royal Caribbean, que desloca (pesa) 250.800 toneladas. Ele é mais longo que o maior porta-aviões dos Estados Unidos e alto o suficiente para destacar-se no horizonte de uma cidade, com seus 20 andares.

Projetado para ser uma verdadeira cidade flutuante, o navio tem capacidade para mais de 7 mil passageiros e oferece de tudo: de parques aquáticos com vários andares até shows ao estilo da Broadway.

O Star of the Seas navega principalmente pelo Caribe, com roteiros que partem da Flórida e passam por destinos como St. Maarten, Cozumel e Bahamas. As viagens, normalmente de sete noites, são pensadas para entregar uma experiência que mistura parque temático e resort de luxo, em que o próprio navio é tão atração quanto os portos visitados.

A Royal Caribbean possui uma frota numerosa e impressionante, mas o Star of the Seas, vai muito além de um navio de cruzeiro tradicional. Chama a atenção o Category 6, o maior parque aquático em alto-mar, com seus tobogãs radicais, como o Pressure Drop, com queda quase vertical e os escorregadores Storm Chaser. Além dessas atrações, há sete piscinas e dez hidromassagens espalhadas pelos conveses,



G_isle_px_de_Pexels_CANVA

inclusive uma piscina de borda infinita, a Cove Pool.

No quesito entretenimento, o navio apresenta produções da Broadway no Royal Theater, incluindo “De Volta para o Futuro: o Musical”, além dos espetáculos de mergulho no AquaTheater, apresentações de patinação no gelo e o Torque, um espaço em formato de domo que se transforma em palco multimídia futurista. À noite, a animação continua com bares com música ao vivo, karaokê e outras atividades.

A gastronomia também tem padrão de excelência; o Star of the Seas conta com

mais de 20 restaurantes, bares e lounges, incluindo opções de sushi, frutos do mar e culinária italiana. Para famílias, há ainda refeições rápidas no Surfside Family Neighborhood, pensado especialmente para quem viaja com crianças.

Quanto a alojamento, o navio oferece desde cabines internas mais econômicas até suítes de vários andares.

Dada a escala monumental do Star of the Seas, há espaço para atender a todos os perfis de viajantes.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor – vjnitiz@gmail.com.

Como estão os avanços da IA na nutrição

A inteligência artificial avança e, como tudo que é novidade disruptiva, causa certo estranhamento no começo. Mas estamos superando essa fase, e vendo o potencial que essa nova tecnologia tem para auxiliar a humanidade. Em diversas áreas, a IA demonstra como é possível contribuir para uma melhor qualidade de vida das pessoas.

No campo da Nutrição, a IA não veio para substituir o profissional. Ela veio para **empoderar o nutricionista** — oferecendo mais precisão, agilidade e, acima de tudo, melhores resultados para os pacientes. É exatamente esse o trabalho que realizamos na Fitlab: **transformar a tecnologia em uma aliada estratégica** do atendimento nutricional, respeitando a individualidade de cada pessoa e reforçando o papel do profissional.

Ao unir algoritmos e ciência nutricional, conseguimos automatizar tarefas, agilizar o cálculo de planos alimentares e facilitar o acompanhamento diário do paciente — sem abrir mão da personalização. O nutricionista define as diretrizes, a linha de raciocínio, e a IA processa as variáveis com agilidade, gerando sugestões altamente assertivas, baseadas no perfil e nas preferências alimentares de cada pessoa.

O ganho não é apenas de tempo. É de



Renata Ikeda Machado

qualidade. Com o apoio da tecnologia, o nutricionista consegue dedicar mais atenção à escuta, à orientação e à construção de vínculos. **A humanização não é perdida — ela é reforçada.** A IA cuida da operação, o profissional cuida da pessoa.

Como toda inovação, disruptiva, a IA fomenta dúvidas, questionamentos, reconfigura as práticas sociais. Exige, portanto, novos tratos e pactos sociais, para que princípios éticos sejam observados tendo em vista os impactos gerados pela inovação

propriamente dita. Devemos e estamos atentos quanto a isso.

Os avanços da IA na Nutrição já são observados por centros de referência. O Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) acompanha de perto o avanço dessas tecnologias. Segundo a professora e nutricionista Rosane Pilot Pessa, os benefícios são claros: planos mais personalizados, melhores taxas de adesão e maior capacidade de monitoramento. Os desafios também existem — e devem ser debatidos. Mas o consenso é claro: **a IA deve ser vista como apoio, não como ameaça.**

Na Fitlab, acreditamos nessa sinergia. Trabalhamos para que **nutricionistas tenham mais ferramentas, mais autonomia e mais escala**, sem perder aquilo que torna o atendimento verdadeiramente transformador: o olhar humano.

É essa colaboração — entre ciência, tecnologia e empatia — que vai definir o futuro da Nutrição. E, ao que tudo indica, esse futuro já começou.

(Fonte: Renata Ikeda Machado, fundadora e CEO da Fitlab, startup pioneira no uso da inteligência artificial para planos alimentares).



News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

TD SYNnex inaugura Cloud Competence Center no Brasil para apoiar parceiros

A TD SYNnex (NYSE:SNX), uma empresa líder global em distribuição e agregação de soluções, anuncia a inauguração no Brasil de seu Cloud Competence Center (3C), uma iniciativa estratégica para apoiar os parceiros em suas jornadas na nuvem. Com foco inicial no ambiente AWS, o 3C funcionará como um hub de excelência técnica, oferecendo serviços especializados para parceiros, não importando o estágio de maturidade em cloud em que se encontrem. O 3C foi

criado depois da aquisição pela TD SYNnex da Divisão de Migração para Nuvem da IPsense, em dezembro de 2024. Pioneira no Brasil entre os parceiros da AWS, a IPsense contribuiu com um expressivo portfólio de serviços gerenciados e com uma equipe altamente especializada em AWS, que, além de possuir dezenas de certificações técnicas, tem comprovada experiência em projetos complexos de larga escala. Inicialmente, o 3C tem foco exclusivo no ambiente AWS, devido à sua expertise já consolidada, mas há planos futuros de expansão para serviços relacionados a outras nuvens públicas (https://lac.tdsynnex.com/br/pt-br/).